

# Retaliações terão resposta da sociedade do País, diz ministro

**RIO**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Em tom de advertência, o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, disse ontem, no Rio, que "se os Estados Unidos prosseguirem na idéia de punir o Brasil na sua atividade comercial, a sociedade brasileira poderá criar-lhes dificuldades na área financeira, da negociação da dívida externa". Ele anunciou, ainda, que enviará ao Congresso um projeto de incentivos fiscais para o desenvolvimento científico e tecnológico nas empresas privadas.

O ministro destacou que a vinculação do tema das retaliações ao da dívida externa corresponde a uma opinião pessoal sua, defendida por ele durante a reunião ministerial de ontem com o presidente Sarney para discutir as ameaças de retaliação norte-americana. Segundo Luiz Henrique, "as ameaças são piores do que as retaliações e esta indefinição está prejudicando muitas empresas brasileiras. Eles se recusam a fornecer qualquer informação sobre o assunto".

Luiz Henrique fez essas afirmações, pouco antes de participar da solenidade de assinatura de financiamento de Cz\$ 480 milhões da Finep para que 15 empresas nacionais de informática, em dificuldades financeiras, possam manter em dia suas folhas de pagamento de pessoal técnico especializado. Segundo o presidente da Finep, Fábio Celso Guimarães,



Luiz Henrique adverte

a entidade vai cobrir 70% do valor total, sendo o restante atendido com recursos próprios das empresas.

"É um financiamento de emergência", explicou Fábio Celso, "e esperamos não repeti-lo". Os dados da Finep indicam que ingressaram no órgão 19 pedidos neste sentido, sendo quatro rejeitados e os demais aprovados sob a exigência de garantias reais e direcionamento dos recursos para o pagamento de 700 profissionais de informática de nível superior que estejam atuando em projetos de desenvolvimento de novos produtos. Os juros são de 8% ao ano, mais correção monetária, com nove meses de carência e nove anos para pagar.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Computadores (Abicomp), Cláudio Mammana, justificou a concessão dos financiamentos pela crise que as empresas do setor vinham atravessando no ano passado, esgotando sua capacidade financeira e ameaçando dissolver os núcleos de pessoal tecnologicamente capacitado que o setor levou anos para formar.